



15º Congresso de Iniciação Científica

TELEDRAMATURGIA PARA PÚBLICO ADULTO NA TV CULTURA DE SÃO PAULO

Autor(es)

ALESSANDRA APARECIDA DA SANTOS SANTOS
JOÃO VICTOR VILAS BOAS MILITANI
MOISÉS MARTINS DOS SANTOS
PAULO VIEIRA
PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA
RENAN SCODELER DE SOUZA
SABRINA DOMINGOS
MÔNICA DE FÁTIMA RODRIGUES NUNES

Orientador(es)

Antônio de Andrade, Cícilia Maria Krohling Peruzzo, Sandra Lúcia Amaral de Assis Reimão

1. Introdução

Em setembro de 1960, na cidade de São Paulo, iniciaram as transmissões da Televisão Cultura, parte integrante do grupo dos Diários de Emissoras Associados, de Assis Chateaubriand. Apesar do nome da emissora, os programas eram em sua maioria comerciais, apelando até ao sensacionalismo, como no caso do programa O homem do sapato branco, apresentado por Jacinto Figueira Júnior. Após um incêndio em 28/05/1965 que destruiu parte dos estúdios e equipamentos, a TV Cultura se instalou num galpão na Freguesia do Ó.

Nesta época, o Governo Federal incentivava o surgimento de canais voltados para educação e cultura e, em setembro de 1967, o então governador do Estado de São Paulo, Roberto de Abreu Sodré, criou a Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Radio e Televisão Educativa – através da aquisição da TV Cultura de Assis Chateaubriand. O estatuto da nova TV Cultura garantia à Fundação autonomia administrativa, apesar de mantida pelo poder público, protegendo-a de intervenções governamentais. A TV Cultura foi criada conforme as diretrizes da lei Estadual nº 9849, de 26 de setembro de 1967, que autorizava o Poder Executivo a formar uma entidade destinada a promover atividades educativas e culturais por meio do rádio e da televisão.

Com base nesse estatuto, José Bonifácio Coutinho Nogueira montou a junta administrativa da nova TV Cultura formada por Carlos Vergueiro, Cláudio Petraglia e Antônio Soares Amaro, entre outros. Depois de dois anos de pesquisas e construções, a primeira transmissão ocorreu em 15 de junho de 1969.

Desde o princípio, a TV Cultura priorizou uma programação cultural. No entanto, não atingindo grandes índices de audiência. Mesmo com essa dificuldade, a emissora desenvolveu programas de alta repercussão, muitos deles, ao longo do tempo, com novas versões e que perduram até hoje.

Uma das linhas de programação adotada e que se consolidou foi a da educação formal, a partir do primeiro deles, o Curso de Madureza Ginásial (1969) elaborado por uma grande equipe de profissionais de televisão, atores e professores universitários em parceria com a Editora Abril. Programas desse tipo ainda estão no ar como Telecurso 2000 e Telecursotec. O Programa Jovem Urgente (1969) era um programa de debate apresentado pelo psiquiatra Paulo Gaudêncio. Os temas em debate com vários convidados eram liberdade de opinião, virgindade, conflitos de gerações e outros "tabus" sexuais e culturais, um programa que evidencia a independência editorial da TV Cultura mas que batia de frente com os ideais dos militares em plena época de censura do Ato Institucional nº 5. Não se pode falar em independência editorial sem mencionar um dos maiores jornalistas do país: Vladimir Herzog (Vlado), que participou de uma equipe de jornalismo que foi demitida da emissora em 1974, em função do conteúdo crítico e interpretativo no telejornal semanal Foco da Notícia e no telejornal diário Hora da Notícia. Herzog, um ano depois, retornou para a empresa na função de diretor do núcleo de telejornalismo da TV Cultura, mas não chegou a colocar seu projeto em atividade. Foi preso, torturado e assassinado em uma cela do Exército, em São Paulo. O programa Roda Viva oferece, desde 1986, ao telespectador, debates com personalidades nacionais e internacionais com temáticas sobre arte, política, esporte, saúde, educação e atualidades. Atualmente, esse programa é mediado por Paulo Markun. Cartão Verde, Ensaio, A TV Cultura da Fundação Padre Anchieta sempre enfatizou em sua grade a programação infanto-juvenil, principalmente para crianças em fase pré-escolar. Destacam-se alguns programas como Vila Sésamo (1972) em parceria com a Rede Globo, Bambalão (1980), Rá-Tim-Bum (1990), Castelo Rá-Tim-Bum (1994) e Cocoricó (1996). Apesar da ênfase na programação infanto-juvenil, a TV Cultura, em diversos momentos, foi responsável pela produção de programas ficcionais direcionados ao público adulto, em diferentes formatos (unitários e seriados). programa musical que começou na TV Cultura em 1973 com o nome de MPB Especial é um programa diferenciado. Dirigido por Fernando Faro, nesse programa os artistas, além de cantarem, fazem um bate papo descontraído com o diretor do programa que não aparece nem em imagem e nem em voz. Neste bate papo os artistas falam sobre trabalhos e casos vividos em suas trajetórias artísticas. O conjunto dos programas da série programa Ensaio é um acervo musical que passa pelos principais gêneros musicais do país. (Antes de ser transmitido pela TV Cultura, o programa Ensaio, de 1969 a 1980, foi produzido e transmitido pela extinta TV Tupi).no ar desde 1993, é um dos mais respeitados programas esportivos do País. Nele participam atletas convidados e personalidades ligadas ao meio esportivo, mediados pelo apresentador do programa.

2. Objetivos

Essa pesquisa visou localizar a produção teledramatúrgica voltada para público adulto produzida e transmitida pela TV Cultura de São Paulo, emissora da Fundação Padre Anchieta, desde sua fundação em 1969 até 2006.

3. Desenvolvimento

Processamento metodológicos adotados: levantamento bibliográfico e consulta de material institucional.

Este trabalho enfocou a produção dramatúrgica adulta tanto no formato unitário (teleteatro, especialmente) quanto nos formatos seriados (novelas, minisséries e seriados).

4. Resultados

As conclusões apontam, por um lado, para uma permanência do teleteatro ao longo da história da emissora e, por outro, para uma produção esporádica de ficção seriada para público adulto. Levando-se em conta que: 1) a produção seriada é um forte instrumento de fidelização da audiência e que 2) para público

infanto-juvenil a produção ficcional seriada foi um ponto forte da programação da emissora; podemos levantar a hipótese de que um aumento na quantidade produção e transmissão de ficção seriada para público adulto poderia ser um instrumento de incremento e manutenção dessa faixa de telespectadores na TV Cultura.

5. Considerações Finais

Levantando e identificando os programas de ficção voltados para público adulto produzida e transmitida pela TV Cultura de São Paulo, emissora da Fundação Padre Anchieta desde sua fundação em 1969 até 2006 verificamos, em primeiro lugar, a clara opção da TV Cultura na utilização da ficção seriada para público adulto como um espaço de divulgação da literatura, especialmente a de autores brasileiros, tanto clássicos como contemporâneos. Talvez tenha sido devido a essa origem literária que a TV Cultura da Fundação Padre Anchieta decidiu denominar suas telenovelas de teleromances e suas minisséries de telecontos. Em segundo lugar, o trabalho deteve-se ainda apenas na ficção adulta, nota-se, por um lado, a permanência do teleteatro unitário ao longo da história da emissora e, por outro lado, constatou-se uma produção esporádica de ficção seriada para público adulto. Em relação a essa segunda observação, assinala-se que, levando-se em conta que: 1) a produção seriada, devido à possibilidade de inserção do ato de assistir televisão e especificamente um programa no cotidiano dos receptores, é um forte instrumento de fidelização da audiência e que;

2) para público infanto-juvenil a produção ficcional seriada foi um ponto forte da programação da emissora (como Confissões de Adolescente, Mundo da Lua) e manteve constante, no período, essa faixa etária de telespectadores; podemos então indicar como hipótese final de que um aumento na quantidade produção e transmissão de ficção seriada para público adulto poderia ser um instrumento de incremento e manutenção dessa faixa de telespectadores na TV Cultura.

Referências Bibliográficas

COSTA, Alcir H. da; SIMÕES, Inimá Ferreira e KEHL, Maria Rita. **Um País no ar**. História da TV brasileira em 3 canais. SP, Brasiliense, Funarte, 1986

FERNANDES, Ismael. **Memória da Telenovela Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

HISTÓRIA, A. **Teve Brasil** – Disponível em <<http://br.geocities.com/tevebrasil/cultura1.htm>>. Acesso em 12 jun. 2007.

GALVÃO, Walmes Nogueira; GALVÃO, Waldimas Nogueira (org.) **Cultura 20 anos / Fundação Padre Anchieta**. São Paulo: IMESP, 1989.

LEAL FILHO, Laurindo. **Atrás das Câmeras: relação entre cultura, Estado e televisão** – São Paulo: Summus, 1988.

MORAIS, Fernando. **Chatô**. O rei do Brasil. SP, Cia das Letras, 1994.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia da televisão**. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

REIMÃO, Sandra (org.). **Em instantes**. Um estudo sobre programas da TV Brasileira (1965-2000). SP, Metodista, 2006.

TV CULTURA. Portal Acesso em junho e julho. 2007.

XAVIER, Ricardo. **Almanaque da TV**. Colaboração de Rogerio Sacchi. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.